

## NARRATIVAS DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA INICIANTE: SABERES E PRÁTICAS CONSTRUÍDOS

Carolina Guimarães Reis<sup>1</sup>

*PALAVRAS-CHAVE:* Educação Física; registro autobiográfico; professores iniciantes;

### INTRODUÇÃO

Formei e agora? Como efetivar a minha prática pedagógica?

Vivenciando mais o chão do espaço escolar agora como uma professora iniciante - que segundo a literatura nacional e internacional diz respeito àqueles docentes que se encontram em uma fase de transição entre a formação inicial e o trabalho com o ensino na escola -, busquei ferramentas para auxiliar-me neste processo de início, recursos que me ajudavam a efetivar e ir construindo a minha prática pedagógica e, dessa maneira, legitimando o meu papel e minhas ações nesse ambiente como professora de Educação Física.

A partir desses movimentos com os quais fui edificando a minha trajetória como docente, dispondo e organizando recursos para a minha ação prática, surgiu-me o interesse de voltar o olhar para esse percurso, entendendo esse olhar como um voltar à memória, às minhas ações, como voltar a um saber do que me formou professora, o que constituiu a minha formação como docente; um olhar de saber quem sou, quais elementos me apropriei e quem venho me tornando.

Destaco então, essas memórias por meio de uma narrativa autobiográfica que pode ser compreendida como possibilidades formativas do docente. No texto: Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização (2011, PASSEGI; SOUZA; VICENTINI, p.371) compartilha do entendimento que “não se trata de encontrar nas escritas de si uma ‘verdade’ preexistente ao ato de biografar, mas de estudar como os indivíduos dão forma à suas experiências e sentido(...), como constroem a consciência histórica de si e de suas aprendizagens nos territórios que habitam e são por eles habitados(...)”.

Uma possibilidade desses registros que faço uso aqui são por meio de pequenas crônicas denominadas “pipocas pedagógicas”<sup>1</sup>. Elas são como um fio narrativo auxiliando na compreensão e no reconhecimento dos saberes que mobilizei.

### OBJETIVOS

Tendo como pano de fundo a busca na identificação dos saberes e das práticas que construí, busco encontrar por meio das seguintes questões alguns norteamentos: O que me formou professora de Educação Física? Quais saberes construí durante a minha trajetória como professora de Educação Física iniciante? Quais práticas, recursos e estratégias didáticas se deram e basearam minhas ações?

### METODOLOGIA

---

<sup>1</sup> O termo Pipocas Pedagógicas vêm da experiência de uma grupo de estudo ‘GEPEC de terça’, da UNICAMP. O grupo define as pipocas pedagógicas como “*escritinhos, coisa pouca, umas linhas ou pouco mais... (...)*”



Para pensar esses saberes, estruturei este trabalho com eixos temáticos centrais, são: encontro – norteado pela questão com quem me encontrei? Então, literatura, pessoas, com quem compartilhei saberes, alunos, o que aprendo com isso; rupturas – norteado pela questão em que momento houve rupturas? Logo, em quais situações houve rompimentos com o que pretendia, quebras e desafios de pensar outras formas; e o que ficou? – norteado por uma análise dessas construções, da minha trajetória.

## DISCUSSÃO

Um dos encontros permeados pela literatura, considerados por Passeggi (2011), afirma que as investigações sobre as escritas de si, das narrativas (auto)biográficas, evidenciam que os professores se tornam sujeitos e objeto de formação, é uma possibilidade formativa para os professores. Os estudos da formação e saberes docentes visam, entre outros objetivos, compreender de que maneira os professores dão sentido a sua vida profissional e de que forma se entregam a ela como atores cujas ações e projetos contribuem para definir e construir sua carreira. Desse ponto de vista, os estudos sobre a carreira permitem analisar mais detidamente a fundamentação da prática do professor – o que ele é e faz – em sua trajetória profissional (TARDIF & RAYMOND, 2000, p.209 -244). Estudos também, sobre a formação de professores vêm tratando a carreira docente como um contínuo formativo marcado pela presença de ciclos ou fases de desenvolvimento profissional. Voltar o olhar à essa fase de entrada, esse primeiro ciclo da profissão, do choque de realidade e notar o construído, efetivado me faz notar qual trajetória formativa venho realizando.

Pensando nos encontros com as pessoas, com a partilha de saberes, no que concerne ao ser professora graduanda e ser professora graduada e o que aprendo com isso, é interessante notar os processos que vim construindo e pelos quais passei em minha trajetória. Percursos mesmo de tateamento do ser docente e inicialmente por observação, depois dividindo o ser professora com outras professoras também em formação e num terceiro momento como professora efetivamente no chão escolar. Adquirindo a princípio saberes iniciais das questões que permeiam essas relações professor aluno, as ações, os comportamentos, os modos. Depois, desenvolvendo saberes de organização, mesmo que inicial, do ser professora, logo, planejar, preparar a materialidade, pensar nos espaços, em como as crianças receberiam o que propúnhamos e a melhor maneira de fazer essa ação do transmitir algo, um conhecimento (e trocar com elas), da transposição didática. Por fim, evidenciando, vivenciando, me apropriando de outros aprendizados assumindo agora o lugar de professora, permeado pelos enfrentamentos e intensas construções e aprendizados advindos dessa experiência. Agora, elencando saberes da vivência real docente tais como, as interlocuções com outros sujeitos, o planejamento, o assumir a docência, a relação com os espaços e com os outros sujeitos.

As rupturas me fizeram repensar o meu processo de efetivação das aulas, de construções de planejamentos, sair das minhas caixinhas e abri-las, revê-las com o olhar das competências e habilidades e refletir na minha atuação e no que de efetivo constrói-se e efetiva-se em relação aos saberes com os alunos. O que de real o sujeito aprende, o que é efetivo nessa transposição didática e o que de fato faz sentido, ressalta como necessário.

Refletir no que ficou é olhar quem sou e qual trajetória me constituiu, se efetivou a professora que hoje sou, quais as influências, encontros e rupturas que permearam minha caminhada. É analisar os saberes e práticas que construí e me construíram.

## CONCLUSÕES



As conclusões são ainda provisórias, dado ao andamento ainda do trabalho. De tudo, posso de já inferir os saberes que fui me apropriando ao longo do tempo como a legitimação da Educação Física (EF) como componente curricular, com o uso de estratégias como murais, fotografias, cronogramas, apresentações escritas aos gestores do trabalho a ser realizado. Ações que em muito enriqueceram meu entendimento como docente de EF e o papel que ali assumia e me comprometia. Posso afirmar também, acerca dos saberes organizacionais como planos de aula, unidades didáticas, planejamentos anual e espiral ao longo dos anos escolares. Experiências que adquiri na vivência com os alunos, nas muitas trocas que sempre fazemos e me permitiram criar uma estrutura que norteia minhas ações docentes. Outro saber que já visualizo, é o da visão para além do ambiente escolar, a estruturação dos vários espaços possíveis, amplos, pra além dos muros escolares, que construí como formas de ampliação do aprendizado dos e com os alunos nas aulas de Educação Física. Também, saberes de diálogos com os diversos escolares que como professores vinculamos e o lidar com esses muitos vínculos e suas diversas demandas e modos. O saber do que hoje sou que se constituiu a partir do entendimento de quem fui e o que me formou nesse caminho.

#### REFERÊNCIAS

PASSEGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu; VICENTINI, Paula. Entre a vida e a formação: Pesquisa (auto) biográfica, docência e profissionalização. In: Educação em Revista. Belo Horizonte, v.27, n.01, p.369-386, abr. 2011.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). *Vida de professores*. p. 31 a 62. Porto: Porto Editora, 1992.

TARDIF, M. & RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem. In: Educação & Sociedade n.º. 73, p.209-244, 2000

---

<sup>1</sup> Especializanda em Educação Física Escolar (Puc-Minas); Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Prefeitura Municipal de Santa Luzia; [carolguir@yahoo.com.br](mailto:carolguir@yahoo.com.br);